

Autorização concedida ao Repositório Institucional da UnB, em 10 de fevereiro de 2014, pelo organizador do evento, com as seguintes condições: disponível sob Licença Creative Commons 3.0, que permite copiar, distribuir e transmitir o trabalho, desde que seja citado o autor e licenciante. Não permite uso para fins comerciais nem a adaptação desta.

Authorization granted to the Repository of the University of Brasília (RIUnB) by the organizer of the event, at February, 10, 2014, with the following conditions: available under Creative Commons License 3.0, that allows you to copy, distribute and transmit the work, provided the author and the licensor is cited. Does not allow the use for commercial purposes nor the adaptation of the document.

USO DO GRUPO DE ESTUDOS VIRTUAL NA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Cícero Luciano Félix¹

François Braga de Azevedo Filho²

Márcio Bezerra da Silva³

RESUMO

Apresenta a opinião/satisfação dos alunos de duas disciplinas de Elaboração do Trabalho Monográfico (ETM), do curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) quanto ao uso do grupo de discussão virtual *Google Grupos*, proveniente da Web 2.0. Adota como percurso metodológico o método indutivo e as técnicas de pesquisa bibliográfica e exploratória, com fins de alcançar o objetivo avaliar a opinião dos alunos no uso do grupo de discussão virtual *Google Grupos*. Verifica como resultados de pesquisa a satisfação dos alunos com a metodologia de ensino implantada pelo professor ao fazer uso do *Google Grupos* como extensão da sala de aula; os alunos gostam de participar das atividades mais no grupo do que na sala de aula; o sucesso no processo de ensino e aprendizagem dos alunos dependerá da forma como o professor atua enquanto mediador de informação na construção de conhecimento. Conclui-se que o uso de grupos de discussão virtual deve ser uma prática do docente contemporâneo, o qual terá na mediação da informação o ponto de satisfação dos que fazem parte do grupo, além de ser um espaço continuado da tradicional sala de aula.

Palavras-chave: Grupo de discussão virtual; *Google Grupos*; Mediação da Informação; Web 2.0

ABSTRACT

Presents the opinion / satisfaction of students from two disciplines Elaboration Labour Monográfico (ETM), the course of Librarianship, Federal University of Paraíba (UFPB) regarding the use of virtual discussion group *Google Groups*, from Web 2.0. Adopts the methodological approach the inductive method and techniques of literature and exploratory, with the purpose of achieving the objective of evaluating the students' opinion on the use of virtual discussion group *Google Groups*. Checks search results as the students' satisfaction with teaching methodology implemented by the teacher to make use of *Google* teaching and student learning will depend on how the teacher acts as a mediator of information in the construction of knowledge. The conclusion is that the use of virtual discussion groups should be a practice of contemporary teaching, which will mediate the information in the point of satisfaction that are part of the group, in addition to being a space continued the traditional classroom.

Keywords: Virtual discussion group. *Google Groups*. Mediation Information. Web 2.0.

Grupo Temático 2: Produção, Comunicação e Uso da Informação

¹ Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Graduando em Biblioteconomia.

² Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Graduando em Arquivologia.

³ Universidade de Brasília – UnB. Doutorando em Ciência da Informação.



1 INTRODUÇÃO

Há alguns anos, nossa vida social sofreu mudanças com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Neste momento, podemos enviar e receber arquivos em poucos segundos, conversar com pessoas em qualquer local e de qualquer lugar, bem como outras tantas tarefas que no passado levaríamos dias ou até mesmo meses para fazer. As TICs derrubaram fronteiras e deu oportunidade para diversas atividades até então inimagináveis para o homem como, por exemplo, ministrar uma aula a milhares de quilômetros do aluno, como também participar de grupos de estudo onde seus colegas se encontram em diferentes localidades.

Ao falamos das possibilidades que um professor possui para coordenar a suas atividades, devemos trazer para a discussão o método de ensino que vem ganhando força nos últimos tempos: a Educação a Distância (EaD). Neste modelo, o professor pode interagir com seus alunos, mesmo a distância, por meio de ferramentas interativas oriundas da chamada *Web 2.0*, também chamada de *Web Social*, as quais, dentre elas, destacamos os grupos de discussão virtual.

Os espaços em EaD podem ser realizados totalmente à distância, como também uma mescla entre presencial e virtual. Este é o panorama que encontramos na disciplina *Elaboração do Trabalho Monográfico (ETM)*, do curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), onde um grupo de discussão virtual foi criado como extensão da sala de aula e, para o sucesso da aprendizagem dos alunos, o referido professor atua como mediador entre a informação da disciplina e os alunos que fazem parte citada disciplina. Vale salientar que a sua mediação se dá a partir do grupo, nos permitindo dizer que o grupo de discussão virtual usado pode ser considerado uma ferramenta de mediação.

Diante da exposição apresentada, surgiu o seguinte questionamento: *Quais as contribuições do grupo de discussão virtual Google Grupos na disciplina ETM?*



Procurando responder tal questão, objetivamos avaliar a opinião dos alunos no uso do grupo de discussão virtual *Google Grupos*⁴. De forma específica, também objetivamos abordar a mediação em ambientes virtuais.

No alcance dos objetivos propostos, discutiremos EaD, mediação da informação, grupos de discussão virtual e *Google Grupos* como a estrutura da presente revisão de literatura.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ENSINO A DISTÂNCIA

Como sabemos, as pessoas possuem o desejo de estudar, frequentar um curso técnico/profissionalizante, participar de um curso superior etc., no entanto, por motivos como a quantidade de atividades diárias e/ou profissionais, não possuem um horário disponível compatível com os das escolas ou das faculdades desejadas, ou simplesmente moram muito longe destas ou de qualquer outro ambiente de ensino presencial.

Na perspectiva apresentada, é possível verificar o desenvolvimento de recursos tecnológicos destinados ao Ensino a Distância (EaD), modalidade de ensino que permite alcançar estes alunos em potencial.

Por muito tempo, o EaD permaneceu em meio de correspondências. Prova disso, apesar de ser tratada como recente, são as Cartas de Platão e as Epístolas de São Paulo, citadas por Carvalho (2006), como sendo os mais antigos relatos do EaD.

Poucos são os relatos das primeiras formas de EaD no Brasil, mas existe o da experiência de um curso de datilografia por correspondência no Rio de Janeiro (RJ) na segunda metade do séc. XIX:

Um primeiro marco da educação a distância foi o anúncio publicado na Gazeta de Boston, no dia 20 de março de 1728, pelo professor de taquigrafia Cauleb Phillips: 'Toda pessoa da região, desejosa de aprender esta arte, pode receber em sua casa várias lições semanalmente e ser perfeitamente instruída, como as pessoas que vivem em Boston'. Em 1833, um anúncio publicado na Suécia já se referia ao ensino por correspondência e na Inglaterra, em 1840, Isaac Pitman sintetiza os

⁴ Site: <http://groups.google.com>



princípios da taquigrafa em cartões postais que trocava com seus alunos. (PICONEZ, 2003, p. 2-3)

Trazendo para os últimos tempos, o EaD faz uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) disponíveis para torná-las ferramentas pedagógicas, a partir de um percurso que perpassou pelo material escrito enviado pelos Correios, depois pelos recursos audiovisuais, até chegar em seu atual formato digital/virtual.

A partir das décadas de 60 e 70, a educação a distância, embora mantendo os materiais escritos como base, passa a incorporar articulada e integradamente o áudio e o videocassete, as transmissões de rádio e televisão, o videotexto, o computador e mais recentemente, a tecnologia de multimeios, que combina textos, sons, imagens, assim como, mecanismos de geração de caminhos alternativos de aprendizagem (HIPERTEXTOS, diferentes linguagens) e instrumentos para fixação de aprendizagem com feedback imediato (programas tutoriais informatizados) etc. (PICONEZ, 2003, p. 3-4)

No século XXI, com diversas tecnologias, o EaD tem em mãos ainda mais formas de transmitir informação. Tomando como base as palavras de Piconez (2003), destacamos os Multimeios, definido por estudiosos como Amaral (1987), Araújo, Da Silva e Brito (2011) como sendo todos os materiais diferentes de livros, entre mapas, cartas, atlas, globos, jogos, brinquedos, rélias, CD-Rom, DVD-Rom etc.

Para Amaral (1987, p. 52-53), “os multimeios são amplamente difundidos e têm um destaque especial na sua aplicação no ensino e aprendizagem, sendo enfatizada a sua importância pela tecnologia educacional [...]”. Já nas palavras de Silva, Da Silva e Brito (2012, p. 50), os multimeios podem ser definidos da seguinte forma:

[...] suportes de informação constituídos de vários materiais não convencionais, que possuem em sua característica a marca do registro histórico e da evolução constante, uma vez que a cada dia surge uma nova tecnologia.

Outro elemento que merece destaque nesta discussão é a *Web 2.0*, ou seja, um meio de interação dos usuários onde é possível compartilhar informações e



publicar experiências. Ao direcionarmos tal ambiente para o EaD, encontramos os chamados Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

[...] são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos. (ALMEIDA, 2003, p. 331)

Apesar de todas as tecnologias aqui citadas, a preocupação maior está no ato de promover uma maior afinidade/interação dos alunos com seus AVA, isto é, ambientes digitais que buscam promover a formação de conhecimento a partir da assimilação de informação, reprodução do que foi aprendido e conversação sobre os conteúdos estudados, independente de localização física. Porém, para que os alunos não se percam em tanta informação, há a necessidade de um acompanhamento feito por professores e/ou tutores. As orientações, constituídas em um diálogo interativo e a qualquer momento, sanará as dificuldades dos alunos, inclusive partilhando-as com outras pessoas, e conduzirá a utilização correta do espaço de EaD. Nesta perspectiva, o papel do professor e/ou tutor é motivar o aluno, incentivando-o a fazer um exercício de colaboração e cooperação com todo o grupo, pois estes também contribuem para aprendizagem dos companheiros de ensino.

Como foi dito, a *Web 2.0* é um ambiente de interação, e para manter este ambiente é necessário que os seus usuários participem, contribuam, colaborem, como Davis (2005) afirma: “é uma atitude e não uma tecnologia, pois trata da possibilidade e o incentivo a participação através de aplicações socialmente abertas”. Quanto maior a participação dos usuários, mais informação estará disponível, e quanto mais eles interagirem, maior será a sensação de ser um colaborador na sociedade.

O EaD, por sua flexibilidade, pode ser usado para diversos fins no âmbito social, tendo em vista a oportunidade da quebra de barreiras físicas, da velocidade/dinamismo que existe no compartilhamento de informação, da interação



entre os que fazem parte de um grupo ou comunidade colaborativa que está trabalhando e da modalidade, produzindo uma motivação, tanto para o aluno, quanto para o professor/tutor.

2.2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Na história da sociedade, a informação já foi mediada de várias maneiras. Já usamos sinais de fumaça, os pombos-correios, o telégrafo, as redes telefônicas, o rádio e a TV. Hoje estamos usando, cada vez mais, as redes de computadores, a internet e as redes sociais. No início da computação, a rede de informação era restrita aos militares, com o tempo se estendendo as universidades e logo depois chegando até as famílias.

Nos tempos recentes, a quantidade de informação produzida vem aumentando de forma crescente, assim como aumenta a quantidade de pessoas que participam desse processo. Organizar essa massa não é algo atual, mas tem na *Web 2.0*, o auge no desenvolvimento de ferramentas para tal fim. Dentre dos instrumentos criados no citado espaço estão os grupos de discussão, também chamados de grupos virtuais de estudo, comunidades virtuais etc., ou seja, ambientes sociais onde se reúnem pessoas de mesmo interesse, etc., atuando como colaboradores de um aprendizado mútuo, os quais, ora são emissores, ora são receptores da informação compartilhada.

Sobre o uso desses instrumentos, como AVA, em empresas e instituições de ensino, Gonçalves e Massensini (2010) afirmam que:

Nas empresas o interesse está na formação continuada do empregado, tornando a empresa mais competitiva no mercado a partir do momento que mantém a sua mão de obra atualizada quanto às inovações apresentadas no ramo ao qual domina. Nas instituições de ensino superior a demanda se faz a partir da comunidade que se apresenta distante do campus universitário, como também do número de alunos atendidos em salas virtuais. Além de promover condições possíveis de se frequentar os cursos, considerando a realidade diversificada dos interessados.

Além da criação desses espaços, por vezes, necessitamos de uma *ponte* que permita o encontro do usuário com a informação que necessita e no EaD essa dependência se torna ainda mais deflagrada. Essa ponte é representada pela ação



intitulada mediação da informação, uma das temáticas de estudo da CI. Para Garcia, Almeida Júnior e Valentim (2011, p. 352), “a mediação da informação é uma ação que está presente em todo o processo informacional”. Nesse contexto, Almeida Júnior (2008, p. 46) complementa afirmando que:

Mediação da informação é toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação -, direta ou indireta, consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaz, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional

A necessidade de mediar a informação está presente em diversos meios digitais, especialmente pelas suas características de compartilhamento de objetivos, coletividade, interação social, circulação contínua de informação e oportunidade de parcerias, levando o encontro de vários campos do conhecimento. Com isso, Gomes (2008) assevera que:

[...] percebe-se a existência de pontos de confluência entre os campos da Informação, da Comunicação e da Educação quanto à mediação através da qual transcorre o processo de construção do conhecimento, tema focalizado como objeto central da reflexão que se apresenta neste texto.

O resultado dessa confluência será, além da quebra de barreiras físicas, um ambiente dinâmico, interativo e controlado/coordenado por um mediador. Esse papel será de suma importância para o sucesso do grupo com fins de não desvirtuar o seu real objetivo de criação. Souza, Sartori e Roesler (2008, p. 331, grifo do autor) trazem a importância do professor como mediador, ao defender que:

Na EaD, a mediação adquiriu papel de suma importância uma vez que o distanciamento físico sempre esteve a exigir recursos, estratégias, habilidades, competências e atitudes diferentes dos convencionais [...]. Com a inserção das tecnologias digitais de comunicação na EaD e o desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem, a função mediadora do professor tomou um forte impulso, pelas possibilidades e também pelas exigências da configuração desse novo “espaço”.



O papel da mediação da informação no EaD pode ser encontrado em grupos de discussão virtual e, dentre os vários modelos existentes na Internet, destacamos o serviço do *Google* denominado *Google Grupos*.

2.3 GRUPOS DE DISCUSSÃO VIRTUAL E GOOGLE GRUPOS

Na busca de novas formas de se partilhar as experiências das diversas áreas do conhecimento, surgiram os grupos de discussão virtual. Este ambiente, como o próprio nome já nós diz, promove discussões virtuais onde os profissionais poderão falar de expectativas, experiências, fazer comentários, levantando questões sobre métodos e teorias, buscando sempre unir pessoas em torno de um tema em especial. Este ambiente tem a necessidade de ser mais interativo que outros ambientes de aprendizagem, pois para este funcionar conforme o seu propósito, todos os membros *online* devem ser proativos diante do assunto discutido.

A criação de um grupo de discussão, ou *listserver*, é a oportunidade para um professor, ou mediador, por exemplo, conseguir a interação daqueles que numa reunião presencial se sentem acanhados, tímidos de expor sua opinião, pois uma das surpresas destes grupos é a participação descontraída destes colaboradores silenciosos.

Essas TIC despertam no profissional, habilidades desejadas como a criatividade, interação e comunicação no processo de ensino-aprendizado, estimulando aos alunos ou participantes do grupo a participarem com dedicação, fazendo assim valorizar o trabalho em grupo. Com o pensamento do EaD, podemos criar grupos de discussão utilizando recursos audiovisuais, que são trabalhadas em tempo real, ou pelas comunicações virtuais assíncronas, como a simples troca de *e-mails*.

Kannel (1996) observa a existência de milhares de listas com grupos de interesses especiais, serviços de informação, jornais eletrônicos e projetos de pesquisa. Um exemplo de grupo de discussão é o desenvolvido pelo *Google*, o *Google Grupos*. Pessoas que compartilham do mesmo interesse podem criar uma conta de *e-mail* onde tudo que é enviado para este, é destinado para todos os integrantes do grupo. Sendo assim, quando temos algo para ser avisado, um



documento que seja preciso que todos tenham acesso, partilhar alguma situação inédita que precisa ser avaliada etc.. É através da participação dos usuários que serão atingidos os objetivos de transmissão de informação.

O serviço do *Google Grupos* permite que discussões sejam criadas e arquivos sejam armazenados. Entretanto, um mediador se faz necessário para a coordenação das atividades do grupo. Neste serviço, ao nos tornamos usuários, nos tornamos também colaboradores. Quanto mais participamos, mais informação estará em nossa comunidade. A partir do instante em que o *usuário 1* compartilha uma atividade e o *usuário 2* a comenta, os outros usuários passarão a acompanhar o diálogo, levando, na maioria das vezes, o surgimento de outras questões e comentários por terceiros, retornando ao *usuário 1* (iniciador do debate) um outro ponto de vista, resultando no sentimento de aprendizado mútuo dos que estão no grupo.

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS PARCIAIS/FINAIS

Nesta seção apresentaremos as questões e suas respectivas respostas objetivas, por tabela, e as subjetivas as quais consideramos de maior destaque. Na primeira questão, fizemos a seguinte pergunta: **Qual é o seu curso de graduação?**

TABELA 1 – Curso de graduação

Resposta	Pesquisados	Porcentagem (%)
Fisioterapia	16	80
Engenharia Mecânica	03	15
Biologia	01	05
TOTAL	20	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

A tabela 1 nos mostra que a maioria dos alunos participantes correspondente a 80% do total, é do curso de fisioterapia. Esse já era um resultado ao compararmos a quantidade de alunos dos cursos. Neste quesito, vale ressaltar o que ocorre na disciplina, pois os alunos de Fisioterapia, se comparados aos outros cursos, possui uma interação intensa, constante, no grupo de estudo.



A segunda questão perguntou sobre o uso da ferramenta: **É a primeira vez que usa o Google Grupos?**

TABELA 2 – Uso do Google Grupos

Resposta	Pesquisados	Porcentagem (%)
Sim	12	60
Não	8	40
TOTAL	20	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Conforme podemos observar nos resultados da primeira questão, a maioria dos alunos, correspondendo a 60% dos pesquisados ainda não havia utilizado a ferramenta *Google Grupos*. Por considerar que a maioria dos alunos está na fase final do seu curso de graduação, acreditávamos que o resultado seria diferente, pois esta deveria ser uma prática dos professores. Pela quantidade de recursos hoje disponíveis pela *Web 2.0*, os docentes devem fazer uso destas com fins de interação entre os integrantes do grupo, além de mediar debates e atividades à distância, a qualquer momento, independente de suas localizações.

Na sequência, realizamos a seguinte pergunta: **Você possui dificuldade(s) para usar o Google Grupos?**

TABELA 3 – Dificuldade de uso

Resposta	Pesquisados	Porcentagem (%)
Não	20	100
Sim	00	00
TOTAL	20	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

A terceira questão nos mostra o quanto o ambiente *Google Grupos* é uma ferramenta intuitiva e prática. O resultado de 95% de aprovação é um reflexo do uso intenso dos alunos no grupo. Quanto mais se usa, mais se aprende, além de criar a confiança de uso do sistema.

A quarta questão foi direcionada a mediação do professor no grupo: **Como você avalia a mediação do professor? Justifique.**

TABELA 4 – Mediação do professor

Resposta	Pesquisados	Porcentagem (%)
Ótimo	19	95
Bom	01	05
Regular	00	00
Ruim	00	00
TOTAL	20	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Mais uma vez o resultado, constituído por todos os pesquisados, reflete o uso do grupo pelos alunos, pois a mediação que ocorre no grupo é uma forma incentivadora de debate a partir da valorização de cada resposta/mensagem. Ainda nessa questão, pedimos que os alunos justificassem as suas respostas, dentre as quais destacamos:

- A1: *“O professor nos incentiva a responder as perguntas”;*
 A2: *“No mesmo dia da aula, o professor posta questões para que continuemos a estudar”;*
 A3: *“Ele faz comparações entre as nossas respostas e estimula a participação de todos”;*
 A4: *“Mesmo quando eu falto, eu não fico perdido, pois o professor nos mantém atualizado das aulas”;*
 A5: *“Eu prefiro responder as perguntas que o professor coloca no grupo do que as feitas na aula. No grupo temos mais tempo para responder”.*

Conforme as respostas apresentadas, verificamos a satisfação dos alunos com a mediação do professor. Como enfatizamos anteriormente, o sucesso do grupo se baseia na forma como o professor mediará os debates, as discussões, e, principalmente, de forma estimulante, atrativa. De fato, o grupo é uma extensão da sala de aula e as atividades presenciais continuam virtualmente, onde cada um faça a sua própria rotina de estudo.

A quinta e última questão deixou os pesquisados livres para explanarem sobre a sua experiência na relação disciplina x grupo de discussão. Dentre as respostas, destacamos as seguintes:

- A1: *“Eu gosto do grupo porque todos os textos ficarão guardados”;*
 A2: *“As atividades são legais e o professor nos estimula a participar”;*
 A3: *“Gosto da diversidade de conteúdos. Não usamos só livros. Também usamos vídeos e entrevistas”;*



A4: *“Mesmo quando eu falto, eu não fico perdido, pois o professor nos mantém atualizado das aulas”;*

A5: *“Os exercícios são mais atrativos. O professor não usa o modelo tradicional de provas. A participação é o mais importante”;*

A6: *“O professor orienta os alunos pelo grupo. Quando temos uma dúvida é só postar e o professor responde. Não precisamos esperar a próxima aula para tirar as dúvidas”.*

Segundo as respostas coletadas, podemos considerar que os alunos estão satisfeitos com a metodologia de ensino implantada pelo professor ao fazer uso do *Google* Grupos como extensão da sala de aula. Pelas respostas, ainda enfatizamos que os alunos gostam de participar das atividades mais no grupo do que na sala de aula. Destacamos também que o sucesso no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, no grupo, dependerá da forma como o professor atua enquanto mediador de informação na construção de conhecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou conhecer a opinião dos alunos de duas disciplinas intituladas Elaboração do Trabalho Monográfico (ETM), dos cursos de Fisioterapia, Biologia e Engenharia Mecânica, no uso de um grupo de discussão virtual, partindo da prerrogativa dos atuais adventos tecnológicos, os quais derrubaram as fronteiras físicas.

Neste trabalho, verificamos nos dados coletados que o sucesso do processo de ensino e aprendizagem se deu pela mediação da informação, ou seja, como o docente coordenou as atividades apresentadas no grupo de discussão virtual. Já que este espaço, oriundo da Web 2.0, permite a interação entre os membros do grupo, o professor deve potencializá-la de forma estimulante, fazendo uso dos mais variados tipos de arquivos, entre textos, links, vídeos, músicas etc.

Os resultados nos apresentaram uma perspectiva de aceitação dos alunos das citadas disciplinas no *Google* Grupos. Provavelmente, a facilidade no uso cada vez maior de ferramentas de interação na Internet ajudem os alunos a não terem dificuldades na realização das atividades do grupo.

Podemos considerar como contribuições do grupo de discussão virtual *Google* Grupos na disciplina ETM a possibilidade de armazenar todos os arquivos



usados na disciplina, dos mais variados tipos; o ambiente permite a criação de atividades estimulantes; os alunos podem acompanhar as aulas mesmo a distância; os alunos mais inibidos se sentem a vontade no grupo para participar das atividades; e o professor orienta os alunos a qualquer momento, impedindo que dúvidas persistam até a próxima aula.

Por fim, acompanhando o advento e desenvolvimento das recentes tecnologias, consideramos que o uso de grupos de discussão virtual deve ser uma prática do docente contemporâneo, o qual terá na mediação da informação o ponto de satisfação dos que fazem parte do grupo, além de ser um espaço continuado da tradicional sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>> Acesso em: 18 fev. 2013.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. In: VALENTIM, M. L. P (Org.). **Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação.** São Paulo: Polis; Cultura Acadêmica, 2008. p.41-54.

AMARAL, S. A. do. Os multimeios, a biblioteca e o bibliotecário. **Revista de Biblioteconomia** de Brasília, v.15, n.1, 45 - 68, jan./jun. 1987. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000003008&dd1=96206>>. Acesso em 23 fev. 2013.

DAVIS, I. **Talis, Web 2.0 and all that.** Internet Alchemy blog. 2005. Disponível em: <<http://blog.iandavis.com/2005/07/talis-web-20-and-all-that>>. Acesso em: 23 fev. 2013.

GARCIA, C. L. S.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de; VALENTIM, L. P. O papel da mediação da informação nas universidades. **Revista EDICIC**, v. 1, n. 2, p. 351-359, abr./jun. 2011. Disponível em: <[http://www.edicic.org/revista/index.php?journal=RevistaEDICIC&page=article&op=view&path\[\]=45&path\[\]=pdf](http://www.edicic.org/revista/index.php?journal=RevistaEDICIC&page=article&op=view&path[]=45&path[]=pdf)>. Acesso em: 23 fev. 2013.

GOMES, H. F. A mediação da informação, comunicação e educação na construção do conhecimento. **DataGramZero**, Revista de Ciência da Informação, v. 9, n. 1, fev/08. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/fev08/Art_01.htm>. Acesso em: 23 fev. 2013.



GONÇALVES, G. S. A.; MASSENSINI, R. L. **Mediação informacional no contexto da Educação à Distância online.** *DataGramaZero*, Revista de Ciência da Informação, v. 11, n. 4, ago. 2010. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago10/Art_04.htm>. Acesso em: 18 fev. 2013.

KANNEL, E. **Dicussion / Mailing lists:** ListservTM at the NLC. National Library of Canada, 1996.

MORAN COSTAS, J. M.; MORAN, J. M.. Desafios que a educação a distância traz para a presencial. UNOPAR Científica. **Ciências Humanas e Educação**, Londrina, PR, v. 5, n. 1, p. 27-33, 2004.

PICONEZ, S. C. B. **Introdução à Educação a Distância: os novos desafios da virtualidade.** Portal do Núcleo de Estudos de Eja e Formação de Professores. 2003. Disponível em: <http://ftp.comprasnet.se.gov.br/sead/licitacoes/Pregoes2011/PE091/Anexos/Eventos_modulo_1/topico_ead/Aula_02.pdf> Acesso em: 18 fev. 2013.

SILVA, V. L. M.; DA SILVA, M. B.; BRITO, R. Z. L. de. O uso dos multimeios no processo de ensino-aprendizagem da Escola General Rodrigo Otavio – ENGRO. **Bibl. Esc. Em Rev.**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 45-62, 2012. Disponível em: <<http://revistas.ffclrp.usp.br/BEREV/article/viewFile/126/pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2013.

SOUZA, A. R. B. de; SARTORI, A. S.; ROESLER, J. Mediação pedagógica na Educação a distância: entre Enunciados teóricos e práticas construídas. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 8, n. 24, p. 327-339, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=2009&dd99=view>>. Acesso em: 23 fev. 2013.